

E VAI ROLAR A FESTA...

Embalada na campanha do penta pelos hits *Festa*, de Ivete Sangalo, e *Deixa a vida me levar*, de Zeca Pagodinho, a Seleção se reencontrará, hoje, às 20h, no hotel Fairmont, em Copacabana, no Rio, para celebrar a conquista. A festa foi organizada a pedido do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. "Você fez isso acontecer. Você saiu do Brasil em 12 de maio (de 2002) para retornar pentacampeão do mundo", diz um trecho do convite. Zeca Pagodinho estava escalado para comandar a trilha sonora, mas testou positivo para covid-19 e será substituído.

SELEÇÃO BRASILEIRA Nos 20 anos do penta, saiba como foi a palestra de Felipão antes da final. Artilheiro da Copa de 2002 com 8 gols, Ronaldo marcou, em uma só edição, mais do que a soma de três sucessores da camisa 9: Luis Fabiano, Fred e Gabriel Jesus

A última preleção da Família Scolari

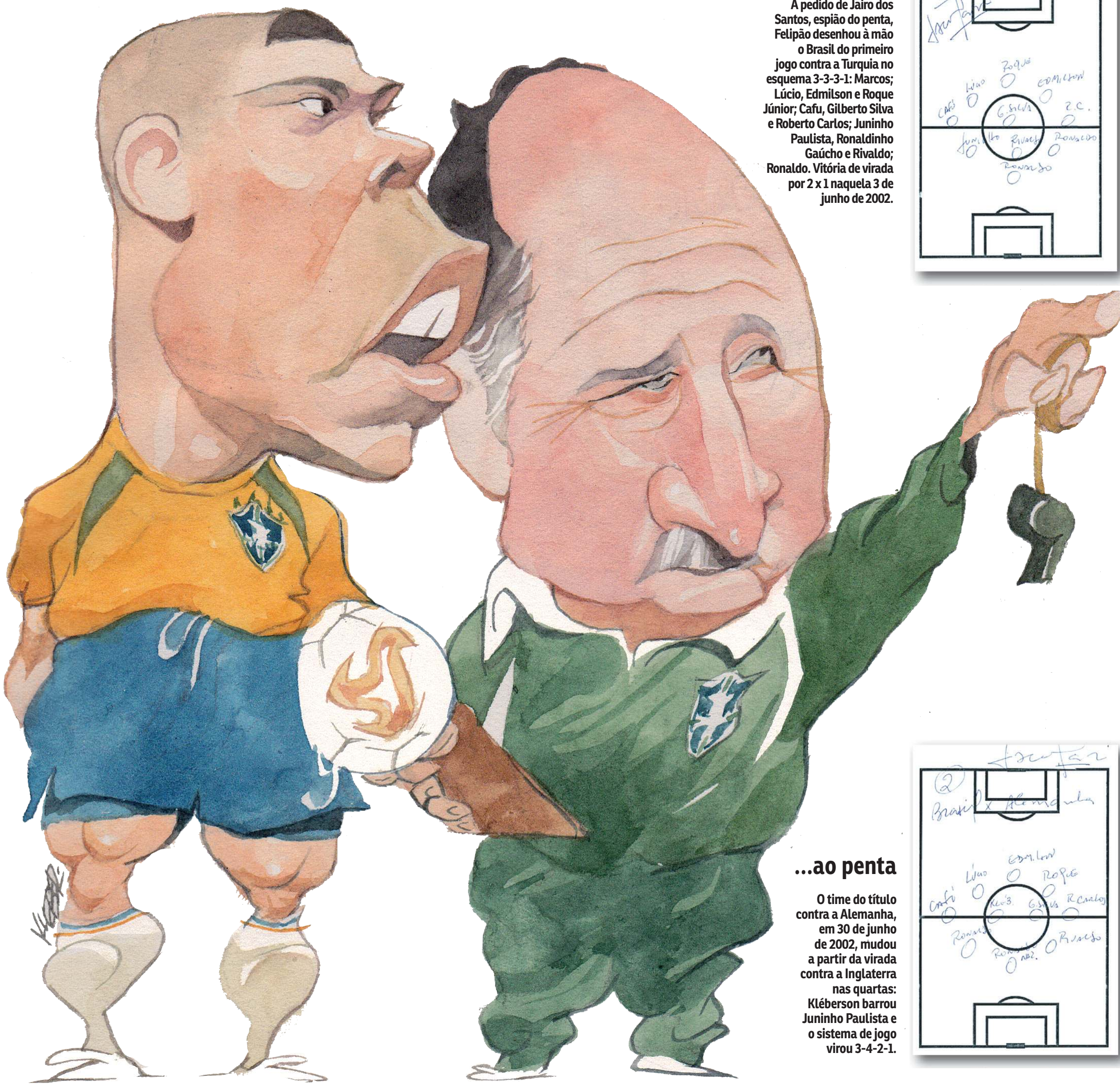
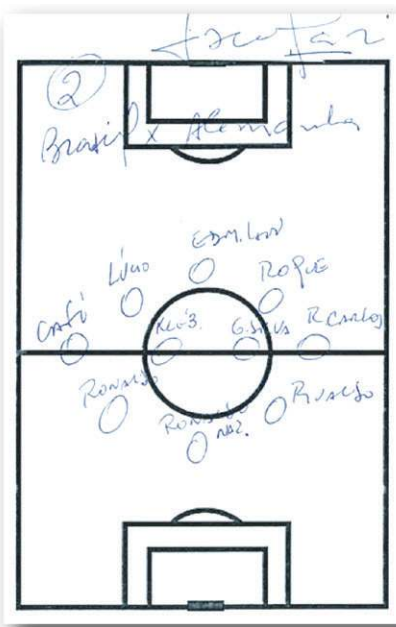
Da estreia...

A pedido de Jairo dos Santos, espião do penta, Felipão desenhou à mão o Brasil do primeiro jogo contra a Turquia no esquema 3-3-3-1: Marcos Júnior; Cafu, Gilberto Silva e Roberto Carlos; Juninho Paulista, Ronaldinho Gaúcho e Rivaldo; Ronaldo. Vitória de virada por 2 x 1 naquela 3 de junho de 2002.



...ao penta

O time do título contra a Alemanha, em 30 de junho de 2002, mudou a partir da virada contra a Inglaterra nas quartas: Kléberson barrou Juninho Paulista e o sistema de jogo virou 3-4-2-1.



MARCOS PAULO LIMA

Há 20 anos, em 30 de junho de 2002, Luiz Felipe Scolari fazia a palestra mais importante da carreira de técnico de futebol. Foram duas horas de confecção e ensaio do discurso em frente ao computador. O **Correio** teve acesso a um trecho da apresentação gravada e muito bem guardada por uma fonte presente na preleção. Felipão iniciou o bate-papo com um desafio a Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Cafu, Roberto Carlos e companhia: "Para jogar hoje, contra a Alemanha, a decisão do Mundial, nós temos

que ter a alegria de jogar futebol".

Em seguida, usou o adversário como parâmetro de excelência. "Se vocês são organizados, taticamente definidos, e com uma ou outra alternativa durante o jogo para mudanças de esquema, a Alemanha tem, e eles têm muito, muito. Isso é o que eles mais têm. Se vocês têm, aqui, uma união, uma equipe, uma busca de objetivos, a Alemanha também".

O técnico tratou de baixar a bola dos astros. "Se vocês imaginarem que a Alemanha vai jogar contra vocês para apenas vocês participarem do espetáculo, estão enganados: eles querem ser o espetáculo. Eles são determinados,

objetivos e já fizeram até, infelizmente, coisas difíceis de imaginar no mundo", acrescentou, sem entrar em detalhes.

A Família Scolari sabia que era mais forte do que aquela Alemanha desfalcada de Ballack, mas o patriarca Felipão foi mais direto. "Em todos os campeonatos mundiais que disputam, eles vão 'vida ou morte'. Mas se nós igualarmos esse espírito deles, gente (pausa), e que eu quero que vocês façam é: igualemente", cobrou o comandante do penta.

Antes de falar em tática, Felipão citou quatro seleções. "O restante quero deixar por conta de vocês. E o que é isso? É a alegria de jogar bola. De voltar a ser uma

daquelas equipes: de 1982, de 1970, de 1958, de 1962. Eles faziam gols, jogavam bonito. Tudo aquilo que se necessitava, naquela época, e que, hoje, se precisa, até mais, com mais vontade", advertiu.

Na conclusão, Felipão recorreu a um trecho do poeta alemão Christian Morgenstern. "Se não quiseres conquistar de novo o mundo a cada dia, hás de perdê-lo cada dia mais." Em outra tela, provocou o grupo: "O tatu tá gordo? A unha é que sabe! Esta é a resposta das pessoas bem sucedidas aos que acham que tudo que elas têm caiu do céu. Se o tatu está gordinho e cevado, foi às custas do trabalho duro com as unhas".

Artilheiro da Copa de 2002 com oito gols, Ronaldo fez dois na final e virou um marca da crise da camisa 9 da Seleção. Depois da Era Fenômeno, encerrada no Mundial de 2006, o Brasil teve três camisas 9 em Copas. Luis Fabiano fez três gols em 2010. Fred, um em 2014. Gabriel Jesus nada em 2018. A soma dos três é metade do que Ronaldo fez sozinho na campanha da quinta estrela.

O Distrito Federal teve dois jogadores no elenco. O zagueiro Lúcio e o caçula Kaká. O então presidente da Federação de Futebol do DF, Weber Magalhães, era o chefe de delegação recebida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio do Planalto.